

verificando-se a presença de dois fetos macerados e enfiematosos. Conforme os achados, o quadro foi caracterizado como fisometra. O animal recebeu tratamento pós-cirúrgico de antibioticoterapia e analgesia e apresentou recuperação adequada. No caso em questão, o óbito fetal foi preponderante para o desenvolvimento da enfermidade uterina. A retenção gasosa intraluminal justificou-se pela inabilidade de abertura do colo do útero, que impossibilitou a dispersão do gás. A fisometra deve ser tratada como emergência, pois o risco de choque séptico é iminente. O êxito terapêutico neste relato justificou-se pela precocidade nas condutas estabelecidas. A fisometra deve ser considerada entre as afecções do útero felino.

32 ARTRODESE EM CAPRINO APÓS SEPTICEMIA SECUNDÁRIA À ONFALOFLEBITE

MACEDO, T. M.¹; AZEDO, M. R.²; NORONHA, H. P.³; AMÉRICO, P. M. A.^{2,3}

¹ Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). E-mail: thais.moura_macedo@hotmail.com

² Docente da Faculdade de Medicina Veterinária (Unimes)

³ Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária (Hovet-Unimes)

Importantes na criação de ruminantes, as infecções umbilicais podem envolver os vasos umbilicais, o úraco ou tecidos imediatamente circunjacentes ao umbigo, e sua principal complicação é a septicemia. Êmbolos sépticos podem infectar pulmões, fígado, coração, articulações e outros órgãos. Em animais jovens, é comum a infecção das articulações dos membros, sobretudo dos anteriores, com claudicação.

Foi atendida, no Hovet-Unimes, em outubro de 2015, um caprino fêmea, sem raça definida, de aproximadamente vinte dias de idade. Encontrava-se consciente, prostrada em decúbito lateral permanente. Relatou-se que não se mantinha em estação para alimentar-se na mãe há alguns dias. As mucosas estavam congestionadas, tempo de perfusão capilar e linfonodos normais, grau de desidratação entre 5-6%, temperatura retal de 42°C, auscultação cardiopulmonar normal e grande quantidade de pus drenando na região da cicatriz umbilical. A sonda introduzida no umbigo progredia cerca de 10 cm. Apresentava edema e hiperemia em ambos os carpos. Ao ultrassom abdominal, notou-se estrutura semelhante ao

abscesso hepático, comunicando-se com a cicatriz umbilical. A radiografia evidenciou intenso processo inflamatório nas articulações do carpo. Sugeriu-se, assim, septicemia e artrite séptica, secundárias à onfaloflebite. Instituiu-se tratamento emergencial com fluidoterapia, terapia antimicrobiana e anti-inflamatória, e limpeza da cicatriz umbilical. A paciente recuperou-se, permanecendo em decúbito esternal. Mesmo após melhora significativa do estado geral e resolução da inflamação articular, foi observada dificuldade de extensão e excessiva flexão. Foi submetida a artrodese com placa nas articulações dos carpos, realizada com intervalo de 45 dias entre um membro e outro. Em cada procedimento, expôs-se a articulação radiocárpica e removeu-se a cartilagem, expondo o osso subcondral hemorrágico, e estimulou-se o sangramento do canal medular com broca. A articulação foi reduzida em extensão e colocou-se uma placa de aço inoxidável bloqueada 3,5 de 10 furos com parafusos bloqueados de 3,5x14mm e de 3,5x16mm. A placa foi retorcida com retorcedor de mesa para que ficasse moldada à articulação. Foi realizada a síntese da musculatura, a aproximação do tecido subcutâneo e a sutura da pele. Quinze dias após o primeiro procedimento, a paciente conseguiu manter-se em estação e caminhar com o apoio de três membros. Após o segundo procedimento, apresentou dificuldade em apoiar esse membro devido a atrofia muscular. Foram realizadas sessões de fisioterapia até o animal apresentar apoio pleno dos quatro membros e deambulação.

Septicemia e artrite são importantes complicações da infecção umbilical de neonato caprino, com risco primário de morte e secundário de função. Evidencia-se, assim, a relevância do correto manejo sanitário em sua prevenção e a exequibilidade da artrodese em perda de função ortopédica.

33 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM CÃES COM PIODERMATITE

SILVA, D. S.¹; AKAMATSU, A. L. G. L. M.²; MALAGO, R.²; ANACLETO, T. P.²; VILAS BOAS, R. M.²

¹ Médica-veterinária autônoma. E-mail: denize.silva3@gmail.com

² Médico-veterinário do Centro Universitário de Itajubá (Fepi)

A piodermatite canina é infecção piogênica da pele, de origem secundária, causada pelo *Staphylococcus* spp, principalmente o *Staphylococcus pseudintermedius*. Essa bactéria é parte da microbiota da pele dos cães, mas se torna agente